

Contabilidade Agrícola

Contabilidade e Administração

PROF. ERLY DIAS BRANDÃO

(Do Depto. de Economia Rural)

Desde que passamos a dirigir os cursos de Contabilidade desta Escola, temos procurado dar aos mesmos um cunho eminentemente prático. Deste modo, no início dos cursos visitamos com os alunos várias propriedades agrícolas, com o fim de iniciá-los na prática da avaliação rural e do levantamento de inventários.

Esta medida tem-nos colocado em contato mais direto com os agricultores e assim temos podido observar, que, dentre as suas necessidades, se salienta o uso da Contabilidade, lacuna que vem prejudicando grandemente a administração das suas Empresas Agrícolas. Ora, é bem sabido que Contabilidade e Administração, não podem caminhar separadas. A Contabilidade orienta a Administração guiando-a por caminho seguro — tornando-a assim capaz de obter os melhores resultados com o menor esforço. De outro lado a Administração, de posse dos dados fornecidos pela Contabilidade, tem preciosos elementos para poder agir com segurança na defesa dos interesses econômicos da fazenda.

Evidente está, então, que uma não pode prescindir do concurso da outra. Mas, infelizmente, não temos constatado essa verdade. As duas ciências não se entrelaçaram ainda nas propriedades agrícolas.

Este fato confirma em parte o que acabamos de dizer: no ano passado, por ocasião da 11ª. Semana dos Fazendeiros, espalhamos entre os Agricultores a ela presente, um questionário no qual uma das perguntas se referia ao emprego da Contabilidade na sua fazenda. O resultado foi que de algumas centenas que responderam ao nosso questionário,

poucas dezenas afirmaram possuir este ou aquele livro, registros ou apontamentos de qualquer sorte. É sem assentamentos é praticamente impossível conhecer-se o rendimento ou prejuízo das culturas e criações, o seu real preço de custo, etc.

Procurando conhecer as causas que deram origem ao lamentável fato que acabamos de citar, chegamos à conclusão de que o maior motivo reside nesta verdade: não possuímos métodos práticos, eficientes e de manejo simples para atender às necessidades da grande maioria dos nossos fazendeiros.

Diante disso, nossa preocupação nestes últimos meses, girou em torno de algumas medidas que apontamos aos fazendeiros que assistiram aos nossos cursos durante a 12ª. Semana. A exposição que transcrevemos a seguir constitui uma das medidas apresentadas naquela ocasião. Não está ainda inteiramente concluída. Contudo, como o Prof. J. Braga — de quem recebemos valiosas sugestões — nos encorajasse a divulgá-la neste número de aniversário da revista “Ceres”, assim o fizemos. É, por enquanto, uma exposição bem geral que, desculpando-se algumas faltas, poderá servir para várias culturas — mas é nosso desejo divulgar, talvez mesmo por esta Revista, outros modelos, visando culturas especializadas, isto é, encarando, ora a cultura do milho, ora a do algodão, ora a do café, da cana de açúcar, do arroz, etc.

Também, na parte referente a criações adiantamos que se acham em melhores estudos um bom número de registros práticos para a criação de suínos, de bovinos, de aves, etc., os quais estão sendo apresentados aos últimos anistas da nossa Escola de Veterinária — no curso de Contabilidade Pastoral.

Tais registros também serão divulgados futuramente. E só esperamos que pelo menos alguns deles, bem como os modelos de culturas que passaremos a transcrever, em seguida, possam prestar algum auxílio ao nosso fazendeiro, no que se refere à direção da sua fazenda — SUSTENTÁCULO DA ECONOMIA NACIONAL.

Modelos para a apuração exata do preço de custo de uma determinada cultura

Primeiro Modelo

Preparação do Solo			
De...../...../..... a/...../.....		Quantias	
<u>Gradagem Preliminar</u>			
.....	Serviços		
	Depreciação da grade		
	Valor do trabalho animal		
<u>Aradura</u>			
.....	Serviços		
	Depreciação...		
	Trabalho animal		
<u>Gradagem</u>			
.....	Serviços		
	Depreciação...		
	Trabalho animal		
<u>Rolagem</u>			
.....	Serviços		
	Depreciação...		
	Trabalho animal		
<u>Enxada</u>			
.....	Serviços		
	Depreciação		
<u>Exgotamento de brejos</u>			
.....	Serviços		
	Depreciação...		
Observações.....			
.....			
Soma			

Segundo Modelo

ADUBAÇÃO		Quantias		
De / / a / /				
Verde	{ Plantio { Semente Dias Depreciação... Trabalho animal			
	{ Gradagem { Serviços Depreciação... Trabalho animal			
	{ Aradura { Serviços Depreciação... Trabalho animal			
	{ Gradagem { Serviços Depreciação... Trabalho animal			
Orgânica	{ Custo de Kgs. { Distribuição { Dias e Enterrio { Depreciação... Trabalho animal			
	{ Custo de Kgs. { Distribuição { Dias e Enterrio { Depreciação... Trabalho animal			
Obs.....				
Soma				

Terceiro modelo

SEMEADURA					
De...../...../..... a...../...../.....	Quantias				
	Parciais			Totais	
Área.....					
Quantidades de Sementes.....					
DESINFECCÃO :					
Desinfetante.....					
Quantidade.....					
Serviços.....					
SEMEIO:					
Mecânico	{Serviços			
		Depreciação ...			
		Trabalho animal			
Manual	{Serviços			
		Depreciação ...			
Observações:					
.....					
.....					
.....					
Soma					

Quarto modelo

CULTIVOS	Quantias		
<u>Primeiro -</u>			
De / / a / /			
a) Mecânico { Serviços		
	Depreciação ...		
	Trabalho animal		
b) A enxada { Serviços		
	Depreciação ...		
<u>Segundo -</u>			
De / / a / /			
a) Mecânico { Serviços		
	Depreciação ...		
	Trabalho animal		
b) A enxada { Serviços		
	Depreciação ...		
<u>Terceiro -</u>			
De / / a / /			
a) Mecânico { Serviços		
	Depreciação ...		
	Trabalho animal		
b) A enxada { Serviços		
	Depreciação ...		
Serviços extras			
Obs.:			
.....			
.....			
Soma			

Quinto modelo

Combate a Pragas e Doenças	Quantias		
Pragas e Doenças { <ul style="list-style-type: none"> 1- _____ 2- _____ 3- _____ 4- _____ 			
1 Área N°. Kgs. Inseticida Concentração Quantidade Serviços Depreciação			
2 Área N°. Kgs. Inseticida Concentração Quantidade Depreciação Serviços			
3 Área N°. Kgs. Inseticida Concentração Quantidade Serviços Depreciação			
4 Área N°. Kgs. Inseticida Concentração Quantidade Serviços Depreciação			
Obs.:			
Soma			

Sexto modelo

COLHEITA			
De / / a / /		Quantias	
Área			
Pés			
Quantidade:			
..... Kgs.			
..... Toneladas			
..... Arrobas			
..... Litros			
.....			
Soma			

Sétimo modelo

TRANSPORTE			
De...../...../..... a/...../.....	Quantias		
TRANSPORTES:			
.....da lavoura para a Fazenda 1/.....\$			
.....da lavoura para o Engenho 1/.....\$			
No caso de transportes, conjugando-se o carro de bois com o caminhão:			
.....por carro de bois			
.....por caminhões			
N.—O valor de cada transporte pode ser encontrado assim:			
Para carro de bois —			
<u>Salário + Depreciação + Trabalho animal</u>			
Nº de viagens			
Para caminhões —			
<u>Combustível + Salário + Depreciação</u>			
Nº de viagens			
Observações.....			
.....			
.....			
.....			
.....			
Soma			

Oitavo modelo

PREPARO DO PRODUTO			
De...../...../..... a/...../.....		Quantias	
Seca do café			
.....Serviços.....			
ou			
Seca do algodão			
.....Serviços.....			
ou			
Bateção de arroz ou feijão			
.....Serviços.....			
ou			
Descasca e debulha do milho			
.....Serviços.....			
.....Sacos 1/.....\$.....			
N. No caso de haver máquinas especializadas de beneficiamento, o custo deste será obtido pela seguinte fórmula:			
$\frac{\text{Depreciação} + \text{Energia} + \text{Salário}}{\text{Kgs. de produto beneficiado}}$			
Obs.:			
.....			
.....			
Soma			

Nono modelo

CONCLUSÃO

De...../...../.....	Quantias				
Preparação do Solo					
Adubação					
Semeadura					
Cultivos					
Combate a Pragas e Doenças					
Colheita					
Transporte					
Preparo do Produto					
Juros sobre a valor do Terreno:					
$\frac{\text{Área} \times \text{Preço Unitário} \times \text{Juros}}{100} =$					
Juros sobre o capital empatado para custeio da cultura:					
$\frac{\text{Despesa Total} \times \text{Juros}}{100} =$					
Custo Total					
Valor ou venda da colheita:					
..... Kgs.					
..... Toneladas					
..... Arrobas					
..... Litros					
Lucro ou prejuizo					
$\text{Custo Unitário} = \frac{\text{Custo Total}}{\text{Produção Total}} = \$ \dots$					
As.					



Algumas explicações



Como vimos, as diversas fases da cultura são separadas, visto serem bem distintas. Isto, aliás, não constitue uma originalidade nossa, pois já em 1935, assistindo a uma aula do Dr. Belo Lisbôa, tivemos oportunidade de ouvir aquele conhecido educador referir-se à necessidade dessa separação.

Os fatores — depreciação de máquinas e valor do trabalho animal — são de grande importância — por isso não devem ser esquecidos. O valor do trabalho animal varia muito de região para região uma vez que o seu custo é calculado em função do preço do animal, das despesas de alimentação, dos dias de trabalho durante o ano, etc. Algumas experiências sobre o assunto, feitas com animais convenientemente tratados, têm provado que o custo de um dia de trabalho de um boi excede pouco de 2\$000 e o de um burro de 1\$500.

Para a depreciação das máquinas, o Ministério da Agricultura aconselha a seguinte fórmula:

$$\text{Depreciação diária} = \frac{V(100+10d)}{100 d t}$$

onde:

V = valor da máquina;

D = duração em anos (média);

T = n.º médio de dias de trabalho durante o ano.

O mesmo Ministério também fornece tabelas para a aplicação das letras *d* e *t*. Deixamos de transcrevê-las por serem longas.

De nossa parte achamos de toda a conveniência que cada fazenda tenha uma tabela própria, com todas as depreciações calculadas.

Os quadrinhos no verso dos modelos (exceptuando-se os modelos Sexto e Sétimo), destinam-se a receber os sinais correspondentes aos dias de trabalho. Estes sinais podem ser assim:

\boxed{X} — para o dia inteiro.

$\boxed{1/2}$ — para meio dia.

ou:

$\boxed{\square}$ — para o dia inteiro.

$\boxed{\sqcup}$ — para meio dia.

No sexto modelo, entretanto, só devemos colocar nos quadrinhos, os sinais acima, quando a cultura permite que se pague ao homem por dia de serviço (cultura de cana, por exemplo). Mas, na cultura do café, em que se paga ao

trabalhador conforme os litros que colhe (geralmente por balaios de 60 ou 80 litros, na Zona da Mata), e, ainda na cultura do algodão, em que o pagamento é baseado no número de quilos colhidos, devemos usar aqueles quadrinhos para o registro diário do número de balaios ou litros de café e, da mesma maneira, para os quilos de algodão.

No sétimo modelo os sinais representarão o número de transportes,

Os modelos deverão ser, de preferência, presos uns aos outros, como que formando um livro e não soltos a semelhança de fichas. Na capa escrever-se-á o nome da cultura a que se destina.

Os fatores — juros sobre o valor do terreno e juros sobre o capital empregado para custeio da cultura — são também de relativa importância. Devem ser considerados — pois bem sabemos que o terreno, convertido em dinheiro, mais o capital empregado, poderão render juros de 5 ou 6% em qualquer Banco.

Alguns dados pedidos nos modelos, como área, datas, inseticida e outros, são aí exigidos para facilitar as conclusões de ordem técnica.

Por várias razões preferimos comentar nestas linhas apenas os pontos que julgamos mais sujeitos a dúvidas, mas, aos interessados, estamos sempre prontos para novos esclarecimentos.

E muito estimariamos receber dos Agricultores algumas sugestões que viessem melhorar o presente trabalho.

O FAZENDEIRO prudente e econômico deverá apurar com exatidão, o preço de seus produtos.